

416
1515419

73
89

OS ORIZES ~~de~~ CONQUISTADOS,

O U

NOTICIA DA CONVERSAM DOS
indomitos Orizes Procazes, povos barbaros, &
guerreyros do Certaõ do Brasil, novamente
reduzidos á Santa Fé Catholica, & á
obediencia da Coroa Portugueza.

*Com a qual se descreve tambem a aspereza do sitio
da sua habitaçaõ, a cegueyra da sua idolatria,
& barbaridade dos seus ritos.*

DEDICADO AO SERENISSIMO
PRINCIPE DO BRASIL
Nosso Senhor.



L I S B O A:

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno de M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

L 6 13

~~16/10/22~~
22/5/22

CONSTITUTIONAL
PRINCIPLES OF
NATIONALITY



L. 1. 1. 1. 1. 1.
1. 1. 1. 1. 1.

A S. ALTEZA REAL 70
SERENISSIMO PRINCIPE
Do Brasil nosso Senhor.

14
90

SENHOR.



Principado do Brasil ha 215. annos descuberto pela Nação Portugueza, & conquistado pelas suas armas, não vio nunca domada em tanto tempo a Nação dos Orizes, antes

tes

tes respeyton muytas vezes as suas forças, agora a ve espontanea-
mente postrada aos pes de V. A. Real reconhecendo-o por seu So-
berano. Pode-se ter por mysterioso este rendimento, por haver suc-
cedido no proprio mez em que devemos ao Ceo o nascimento de V.
A. Real. Parece influxo da feliz constellação que dominou o seu so-
berano horoscopo. Parece confirmação das esperanças que nos pro-
mettem os ditos auspicios do nome de JOSEPH, ategora não
usado na Real Stirpe dos Monarchas Portuguezes; pois signifi-
cando augmento nas sagradas letras, vemos hoje verificada a
sua verdadeyra etymologia, por que obedientes esses antigos, & in-
domaveis inimigos da nossa conquista, não só se augmenta aquelle
Principado com tantos mil vassallos, não só se augmenta a nossa
Religião agregando-se tão grande numero de ovelhas ao rebanho
da Igreja; mas tirada a meta da sua opposição se augmenta o do-
minio no Brasil com muytos centos de legoas que elles domina-
vãõ, ou nos impediaõ. A observação deste prodigio, que a Provi-
dencia reservou para o tempo em que V. A. Real entrou a deno-
minar-se Principe do Brasil, me induz a formar hum vaticinio
das felices influencias que o Throno Portuguez deve esperar do seu
Augusto Sceptro, & me persuadio tambem a consagrar ao seu alto
patrocínio a noticia que publico da conversão, & obediencia da-
quelles povos. V. A. Real, a quem tanto pertence a gloria deste
sucesso, faça digna do seu Real agrado a relação delle, relevando
pelo mesmo motivo a confiança desta offerta. Guarde Deos a
muyto Augusta Pessoa de V. A. Real os muytos annos que deseja
toda a Monarchia Portugueza, para augmento seu, & gloria
dos seus vassallos.

Joseph Freyre de Monterroyo Mascarenhas.



Esse grande continente Occidental, metade do Orbe descoberto, entre os Cosmografos conhecido com o nome de America, jaz situado na parte austral d'elle o Principado do Brasil, tão vasto em terras, tão abundante de cousas desconhecidas na Europa, que havendo perto de duzentos annos que a Nação Portugueza começou a sua exploração, & empredeo a sua Conquista, todos os dias tem mais que descobrir, & a cada passo se encontrão novidades que admirar.

Forão os Tapuyas os primitivos habitantes deste grande país. A fertilidade d'elle o fez inundar de outras Naçoens barbaras; primeyro dos Tupinaes; depois dos Tupinambas; sahindo huns, & outros do centro do Certão a despojallos das terras que dominavaõ; occupando os ultimos as vizinhanças da Matinha pouco a pouco forão metendo pela terra dentro os primeyros. Chegãraõ os Portuguezes àquella costa; crescêraõ fecundamente as suas Colonias, & alargando as suas Conquistas forão apertando os Tupinambas, estes aos Tupinaes, aquelles aos Tapuyas; por quanto o grande odio que entre si conservãraõ sempre estas tres Naçoens fazendo continua guerra huma à outra, contribuirãõ muyto a fazer menos custoso aos Conquistadores o dominio das suas terras. Fugindo da nossa communicação ou das nossas armias se forão reconcentrando no Certão, buscando para conservar a sua liberdade os lugares, que julgãraõ mais inexpugnaveis ao nosso braço. Domou a muytos destes povos já o incansavel zelo dos Missionarios, já o reconhecimento das ventagens da vida civil; & reduzidos pouco a pouco aos nossos ritos, & aos nossos costumes

A

forão

O S O R I Z E S

forão perdendo a barbaridade do seu trato; & formando Aldeas para habitar encherão de povoaçoens a extensão das nossas Conquistas. Assim succedeo com os Tupinambas, com os Petiguares, com os Carijôs; assim com os Kiriris, com os Kariacazes, com os Mongorús, & com os Caimbês.

Entre todos mais ferozes, & mais indomitos persistio ha dous seculos no odio do nosso trato, & na obstinação da sua inimidade a Nação dos Orizes Procazes, que fugindo ao nosso commercio no recondito das montanhas, no intricado das brenhas, não só fouberaõ conservar-se independentes das nossas leys, mas fizeraõ parar com o seu terror os nossos descobrimentos.

Cento & oytenta legoas distantes da Cidade do Salvador Capital da Provincia da Bahia, para a parte do Sudueste ficaõ situadas as montanhas de Nhumaramá, & Cassucã, tão elevadas ás esferas pela sua altura, tão inacessiveis ao trato pela sua aspereza, que os seus cumes são perpetuamente inundados de neve; & tudo o mais parece destinado só para habitação de feras. Entre estas duas montanhas continua huma corda de ferrania pela face exterior tão despenhada, que parece mais delirio, que temeridade, pertender subir a sua altura; mas na parte interior se dilata por muytas legoas huma planicie cuberta de espesso arvoredo, & povoada de Aves, & de animaes de varias especies.

Nesta nova Batueca, Praça de armas que fabricou, & defende a natureza, buscaraõ segurança contra as invasoens dos seus contrarios os indomitos Orizes Procazes, Povos da Nação Tapuya, primitivos povoadores, & vagamundos habitantes da Provincia da Bahia, Idolatras nos ritos, barbaros nos costumes; extraordinariamente forçosos, destriffimos no expedir as settas, & por natureza intrepidos, & guerreyros. A sua estatura he agigantada, a sua cor vermelha, as caras horriveis, os cabellos negros, & corredios. A sua lingua tem idioma particular cheyo de vozes gutturâes. O seu traje em hum, & outro sexo he só o que lhes deu a natureza. Na sua habitação não se distinguem das feras; porque nem como os Tartaros trazem sobre carros as suas cabanas. Em rebanhos como animaes vagaõ por entre os matos; ou a caçar outros que nelles se criaõ, ou a colher os frutos que alli produz espontaneamente a natureza. Cultivaõ sómente a mandioca, pão universal das Nações Brasilicas; & quando a inclemencia da estação lhes esteriliza este

manti-

mantimento, com raizes de outras plantas que já conhecem su-
prem esta falta. Cevaõ-se na carne humana como na de qualquer
rez. A mayor payxaõ do feu animo he o odio; porque passando
com o desejo da vingança alêm dos limites da morte, despedaçãõ,
& devoraõ os mesmos inimigos que mataõ.

Lastimosamente cegos de discurso reconhecem, & adoraõ por
Deos a Curuja, chamada na sua lingua Oitipõ Cupuaãba; & o mo-
tivo da sua adoraçaõ consiste no beneficio que recebem desta Ave,
que naturalmente inimiga das Cobras, numerosissimas naquelle
pais, as espia nos matos, & lhes tira a vida, quando mais engolfadas
no seu descuido. Como estes animaes saõ peçonhentissimos, & in-
festaõ todos aquelles campos, percebeo a sua rudeza que deviaõ
culto, a quem os livrava delles. As vesporas dos primeyros dias em
que esta Ave começa a cantar, & os ultimos em que deyxade o fa-
zer, saõ as duas Palcoas da sua religiaõ. Juntos todos no mais me-
donho, & sombrio retiro daquellas brenhas, o feu Principe, que he
o feu summo Sacerdote, sacrifica àquella falsa, & imaginaria divin-
dade os melhores porcos dos seus rebanhos, que para este effeyto
criaõ, & cevaõ em todo o anno; devendo advertirse que a carne
destes animaes he naquelle pais a mais delicada, a mais saborosa, &
a mais sadia.

Acabado este holocausto daõ principio a outro mais barba-
ro, que he o da virgindade de suas filhas; prostituindo todas as que
perfizeraõ doze annos aos seus parentes mais chegados, na falta
destes aos irmãos das prostitutas, & na de huns, & outros, saõ os
mesmos pays os Authores deste brutal stupro. Todo o dia se passa
neste desenfado, comendo differentes manjures, que a arte não faz
delicados, mas tem feyto saborosos o costume, & bebendo com
destemperança hum licor com os mesmos effeytos do vinho, com-
posto do gumo de varias frutas, & do succo de algumas raizes,
que a experiencia lhes mostrou proprias para esta fabrica.

Com estas baccanâtes festiuidades celebraõ a appariçaõ daquel-
le innocente animal, já venerado antigamente pelos Athenienses,
o mais sabio povo de Grecia; porque as circumstancias que nelle
concorrem saõ os instrumentos, com que o Demonio o faz objecto
das veneraçoes do Gentilismo, chegando a fazer lhes crer como
espectaculo a interpretaçaõ, que os seus agouros daõ aos gemidos da-
quella Ave, sendo só puros effeytos do humor melancolico que a

oprimê, precisando a buscar de safoço entre a solidão, & as sombras. São cognominados Procazes por distincção de outros Povos do mesmo nome, também Gentios, mas de seyta diferente.

Na aspereza destas ferrarias com esta forma de religião, com este genero de vida continuaraõ estes Povos na sua ferocidade até o anno de 1713. não só negando obediencia ao Sceptro Portuguez, de quem todas as outras Naçoens daquelle dilatado país reconhecem o imperio, mas descendo todos os annos da eminencia daquellas montanhas, cahião repentinamente sobre as Aldeas, & Povoações dos Portuguezes, & Indios Vassallos de Portugal, matando, & devorando os que achavaõ de sapecebidos pelos campos, & queymando dentro das proprias casas, os que nellas procuravaõ salvar as vidas: impedindo-nos por este modo a exploração daquelles Certões, & a fundação de outras Colonias. Outras vezes descendo pela estrada real de Piagui, esperando as boyadas que desciaõ para a Bahia, Pernambuco, & Minas geraes, matavaõ os pastores, & faziaõ espalhar as rezes pelos matos; & fazendo padecer a falta deste provimento aos moradores daquellas Provincias, por haver alli tão grande quantidade de rebanhos, que põdem prover com abundancia a todos os moradores do Brasil. Para evitar semelhante prejuizo, & reprimir as sempre funestas invasoens destes insolentes Barbaros, procuraraõ muytas vezes os Governadores Geraes do Estado, attendendo ás repetidas queyxas dos moradores do Certão, expugnallos nas proprias montanhas que habitavaõ; mas além de não terem estancias certas onde os buscassem, vagando sempre na vastidão daquellas terras, reconhecerãõ os nossos Cabos que era inconquistavel o sitio, porque à fortaleza natural delle acrescentavaõ a sua cautela, fazendo atalayas dos eminentes penedos daquela terra, fabricando guaritas das mais elevadas arvores desles montes; & além das nuvens de settas com que cobriaõ os sitiantes, faziaõ lastimosos effeytos com as pedras precipitadas daquelles cumes.

Reconhecida já esta guerra por custosa, & inutil, assentou o Excellentissimo Marquez das Minas, sendo Governador da Provincia da Bahia, que se devia cessar na continuacão da conquista, & empregar toda a cautela em conservar o conquistado, obviando as hostilidades dos Orizes, cujas armas nos tinhaõ sempre sido fataes em todos os conflictos. Todos os seus successores no governo praticaraõ

ficáraõ depois esta maxima, entendendo ser a mais conveniente ao estado.

Mas o Governador Dom Rodrigo da Costa com outro arbitrio querendo intentar a Conquista dos Orizes sem arriscar as vidas dos Portuguezes, chamou hum Tapuya já Christão, homem de valor, & procedimento bem conhecido, da Nação Mataraoã, & dandolhe o titulo de Governador dos Indios com certas convençoens, lhe ordenou se puzesse em campanha contra os Orizes, & procurasse ou domallos, ou extinguillos.

Marchou o Mataraoã com hum poderolo troço dos seus naturaes procurando invadir os inimigos, mas elles ou mais valerosos, ou obrigados da desesperaçãõ do aperto pelejaraõ de forte, que vencido em varios choques foy precisado a retirar-se por vezes com muytos feridos, deyxando no campo muytos mortos. De sen ganado finalmente da impossibilidade da Conquista cuidou só em retirar-se, os inimigos o perseguirãõ, & tornou-se a retirada em fugida.

Infundio este successo mayor terror nos moradores do Cerritãõ, receosos de que os Orizes com o estímulo de insultados, & com a soberba de triunfantes continuassem com mayor furia os estragos, como justos effeytos da sua vingança; & foy assim, porque com repentinos acometimentos os infestavaõ muytas vezes, & quando não podião fazerlhes mayor damno, afugentavaõ para as ferras, & matos os rebanhos, que são os cabedacs mais importantes daquelle sitio, & assim era este hum dos mais sensiveis.

Havia muytos annos que entre estes barbaros, & os Caimbês, povos já domados, & Christãos habitantes da Ribeyra de Massacara, & sugeytos ao Imperio Portuguez, continuava huma porfiada guerra, cujas hostilidades eraõ muy frequentes, sendo a causa das suas differenças pertender cada hum dos partidos dominar in solidum as dilatadas brenhas, ou selvas de Geromuãbo abundantissimas de varias caças, & de muytas frutas.

Nestas andava à caça com 18. vassallos ou naturaes seus Uryth Bromã, filho primogenito, & herdeyro de Ureth Procax Principe dos Orizes, & Senhor da montanha de Nhumaramã, ao tempo que nellas se achava tambem hũa numerosa tropa de Caimbês, os quaes advertidos pelas sentinellas que sempre trazem avancadas, se fóraõ chegando para aquelle sitio por entre os espessos arvore-

arvoredos do bosque, & lançandolhes hum cordão, acometêrão de repente, & renderão todos os 19. Orizes, que alli caçavao des-
cuidados desta desgraça. Prisioneyros os trouxerao para a sua po-
voação de Massacará, & maniatados os metêrão em huma estacada
forte, onde os cevavao para os comer depois de mais nutridos;
porque he tão grande o odio que as Nações Brasilicas têm aos seus
contrarios, que não podem ainda depois de Christãos esquecer a
barbaridade de lhes beber o sangue, nem sem despedaçallos satis-
fazer a rayva.

Erão passados quinze dias depois de chegados a Massacará os
prisioneyros. Apropinquava-se o tempo da execução, & já esmo-
recidos tinhão perdido a esperança à vida; mas a divina providen-
cia, que por caminhos sempre inexcrutaveis ao discurso humano
faz medicina do que se julga desgraça, não só os livrou por então
da morte temporal, mas lhes abriu caminho para a vida eterna.

Corria o mez de Junho do anno de 1713. & visitava os luga-
res da sua Freguesia, que se dilata por mais de 130. legoas no cen-
tro dos Certões, administrando o pasto espirital às poucas, & espa-
lhadas ovelhas do seu rebanho, o Parocho da Igreja de N. Senhora
de Nazareth de Itapocoru de cima, o Padre Eusebio Dias Laffos de
Lima. Guiou-o a providencia nesta occasião a Massacará, & infor-
mado do que se passava, fez vir à sua presença o Capitão Mor dos
Caimbos, com os mais Cabos de guerra da sua Nação, & com au-
thoridade de Parocho, & ministro de Deos, entre severidade, &
brandura, lhes fez huma Pratica toda Evangelica, increpando-
lhes a barbara superstição que ainda conservavao do paganismo:
reprehendendo-lhes o observarem tão mal os preceytos da ley que
professavao, & afeandolhes as barbaras circumstancias da acção
que queriaõ commetter, totalmente oppostas aos mandamentos de
Deos, às regras da ley natural, & à ordenação do Reyno de que
erão subditos. Declaroulhes q o homicidio voluntario era hú pec-
cado muy atroz na presença de Deos, como alcançaria quem con-
siderasse que era tirar a vida a quem sua Divina Magestade a tinha
dado; que todos os Reys, & Republicas do mundo o defendiaõ
geralmente, impondo pena de morte a quem o commetteisse; & que
ainda quando no mundo faltasse a ley de Deos, & a do Rey, sempre
os homicidas erão reos pela da natureza. Que razão pôde haver
(lhes perguntava) para que os homens, que Deps fez racionaes, fosse
sem

sem mais irrationaes que as mesmas feras, que não exercitavaõ com as da sua especie a crueldade de comellas? Sendo abominavel este delito entre os homens, (acrescentava) o he ainda mais entre aquelles, a quem Deos revestio com a graça do Baptismo; & a quem a charidade de Jesus Christo nosso Redemptor manda que se tratem com o amor de irmãos. Senão attendeis a perder a graça de hum Deos immenso, & sempre nosso amante, commettendo hum peccado tão enorme, tende attenção ao castigo de que vos fazeis mercedores, pois as justicas lançarão mão de vós, & vos degradarão para terras tão remotas deste país, que não torneis mais a vello.

Ouvirão com attenção os Caimbés ao seu Pastor; & como entre elles he mayor o temor do degredo, que o da morte, desculparão a resolução em que estavam, dizendo que nunca elles cahiriaõ naquella culpa, se os Orizes lhes não dessem occasião a ella; mas que havia poucos mezes que rendendo à força de armas huma pequena esquadra da sua Nação, a matarão, & a comirão; & assim que por honra tomavão o delágravo com a mesma igualdade da offensa.

Tornou o Padre a amoestallos, dizendolhes que para ostentação do seu valor, bastava vencer, & cativar os seus inimigos, & que os coraçoes generosos fazião mayor gloria de dar a vida aos rendidos, que de tirarlha; que se de todo o seu coração erão Christãos, como para merecer verdadeiramente este nome não querião seguir a Christo, que nos ensinou a perdoar aos mesmos que nos offendem. Que elle em nome de Deos lhes promettia que se quizessem usar de misericordia com os seus contrarios, não sómente o mesmo Senhor lhes perdoaria os seus peccados, & lhes daria neste mundo saude, paz, ventura na caça, & abundancia de frutos, fazendo-os bem-quistos, & louvados das outras Naçoens por generosos, mas acharião no outro à vista da sua Divina face, & seria a sua bemaventurança eterna.

Mal se accommodava ainda a rebeldia do odio dos Caimbés com a Christandade desta doutrina, mas persuadidos mais do receyo do castigo com que os ameaçou, do que da posse do premio que lhes prometteo, convierão em que soltariaõ os prezos com a condição de que os havia de remir por 200 U. reis, & lhes não daria liberdade; porque se voltassem livres aos seus naturaes, lhes podia resultar grande prejuizo dos effeytos de sua vingança.

Aceyrou o Parocho esta condição, de lembollando logo o preço

preço do resgate, advertindo prudentemente que ainda a influxão do teu rancor podia produzir algum arrependimento no ajuste, estimando menos o valor daquella quantia, do que a gloria de evitar a Deos huma offensa tão grande. Passou immediatamente ao lugar da prizaõ, & elle mesmo cortou os cordeis com que aquellas victimas estavão maniatadas, & promptas já ao sacrificio. Informou-se qual era o filho do Principe dos Orizes, & a elle deu primeyro os braços em final de amizade. Este, & todos os outros explicaraõ o teu agradecimento com acçoens, não o podendo expressar com palavias, por fazellas intelligiveis a differença dos idiomas. Conduzio-os em sua companhia a Itapocorù. Fez vestir todos decentemente à Portugueza, & tratou-os com toda a possível docilidade.

Pouco a pouco pode a continuacão do trato fazer aprender aos Orizes a lingua Portugueza; & ao Parocho algumas palavras da dos Orizes. Vencida esta difficuldade, entrou o Padre no designio de grangear a vida eterna a quem dera a mortal, & começando por lhes provar a falsidade da sua religião, & a barbaridade dos seus ritos, os foy doutrinando na Fé Catholica, & instruidos bem nos sagrados mysterios della, detestando, & abjurando os seus dogmas, confessaraõ publicamente que só a religião dos Portuguezes era a verdadeyra, & pedirão todos o Sacramento do Baptismo, que receberão com grande devocão da mão do mesmo Padre.

Havia já quasi hum anno que erão Christãos, quando o Padre Eusebio Dias, adiantando mais as idéis do seu zelo, lhes perguntou se o teu Principe, & os seus naturaes sabendo o beneficio que elle lhes fizera em os livrar da morte, & as ventagens da doutrina que lhes dera, quereriaõ abraçar a religião Christãa, & seguir a mesma maneyra de vida dos Portuguezes, mais regular, & menos trabalhosa. Responderão, que conviriaõ em quanto lhes propuzesse, se mediaisse a condiçãõ de não ficarem cativos depois de baptizados; porque este receyo os despesuadira já em outro tempo a receber a mesma Fé dos Missionarios da Companhia de Jesus, lembrados de alguns exemplos semelhantes; & que se elle quizesse levallas a todos à Nhumaramã, promettião conseguir dos seus naturaes o entrar em ajuste de pazes, & fazerem-se todos Christãos, porque todos publicariaõ a bondade da Religião que abraçaraõ, & o bem que receberão da tua piedade.

Mais que todos se mostrava solícito na paz, & conversão dos seus

seus naturaes Uryth Bromaa, chamado já Miguel no Baptismo; persuadindo ao Padre a emprender o seu desígnio; advertindo-lhe que no caso que se resolvesse a executallo, fosse prevenido com gente bem armada para guarda da sua pessoa, pelo risco que podia correr em quanto a elles lhes não constasse o fim com que se encaminhava àquellas montanhas.

Muy difficultoso foy ao Padre formar à sua custa húa esquadra de 50. homens, para o acompanharem nesta empreza; porque não inspirados da mesma charidade Christãa ponderavão tão grandes como eraõ as difficuldades de a conseguir. Lembraavão se dos infelices successos, que tinhão precedido em semelhantes diligencias, & dos passados tiravão consequencias para os futuros. Consideravão a distancia do caminho, o inexpugnavel do lugar, o grande numero dos Barbaros, o diminuto da sua companhia. Viaõ o perigo evidente, o successo duvidoso. Tudo erão circumstancias, que fazião menos resolutos os animos à jornada.

Esforçava-os o Padre com as que entendia podellos persuadir a fazella; como eraõ as utilidades, que resultavão aos Portuguezes da amizade, & pacificação destes Barbaros: a segurança das vidas, & fazendas dos moradores daquelles Certões: a quantidade de terras que ficavão livres para a cultura, para os pastos, para a povoação: a gloria de reduzir ao gremio da Igreja Catholica hũ tão grande numero de almas, que vagavaõ nas trevas da idolatria: a honra de accrescentar dominios, & vassallos à obediencia do seu Monarca: accrescentando que quanto mais arduas, tanto eraõ mais gloriosas as emprezas; & finalmente que sendo a causa tanto de Deos, elle havia de fazer faceis os meynos, & permittir prosperos os fins.

Vencidos destas persuasões os 50. companheyros, ou com o sentido no interesse temporal, ou com a esperanza da remuneração eterna, armados, & prevenidos para o successo se puzerão todos em marcha, levando o Padre consigo os Orizes que resgatou, desarmados, mas bem vestidos, provimento para toda a companhia, vestidos, ferramentas, & outras peças de estima entre os Barbaros. Demandarão o centro do Certão, buscando as ingremes serranias de Nhumarama, atravessando asperissimas terras, & densissimos matos, & depois de quarenta dias de jornada em que fizeraõ 140. legoas de caminho, chegando às dilatadas brenhas de Cassucã, conheceraõ os Orizes a trilha dos seus naturaes, & entendendo-se

pelos vestigios que se achãraõ , que não dirtariaõ muyto daquelle sitio, fizerão alto, & cortando madeyra a toda a pressa fizeraõ huma boa , & forte estacada, em que formãraõ o seu arriayal.

Fortificados, & tomado algum descanso se arvorou logo hũa bandeyra de paz, & ao som de huma cayxa, & de hum clarim se deo huma salva de mosquetaria, tudo muy de proposito para que o estrondo fizesse aos Barbaros notoria a sua chegada. Sobresaltados com o susto desta vizinhança, responderãõ elles logo com formidaveis alaridos, & horrorolas buzinas, cujos ecos retumbando na concavidade daquellas serras, não parecãraõ vozes articuladas por homens, sim bramidos formados de muytas feras juntas.

Passou-se toda a noyte com as armas nas mãos, & em boa vigia, sendo cada hum sentinella de si proprio; & ao romper da alva se virãõ cercados de tanto numero de Barbaros, que a desesperaçãõ do refugio lhes não deo lugar a perder o animo; & implorando todos a assistencia do braço Divino em tão grande risco se dispuzeraõ a todo o successõ. Procuravãõ os inimigos avançar a estacada por toda a parte, despedindo por elevaçãõ nuvens de settas: mas antes que da nosã banda começassem as hostilidades, se acordou que subisse o filho do Principe com alguns dos Orizes Catholicos a hũa palanque, que para este fim se fizera; & bradando aos seus naturaes lhes dissessem, que não offendessem às pessoas que alli estavãõ, porque vinhaõ de paz, & queriaõ fer seus amigos: que entre elles estava hum Padre, que os livrãra das mãos dos Caimbés, remindo-os com a sua propria fazenda, & agora os conduzia à sua mesma terra. Assim se executou.

Reconhecidos pelos seus naturaes os nossos Orizes, admirados de ver vivos, os que tinhãõ, haviaõ muyto tempo, por mortos, cessãraõ com as settas, & deraõ parte ao Principe de se achar seu filho primogenito vivo, & livre entre os brancos, nome que geralmente daõ aos Portuguezes. Mandou logo o Principe vinte dos seus vassallos para o reconhecer, & certificados da verdade, & da singeleza das nosãs intencõens, veyo pessoalmente a examinar o que lhe diziaõ, & chegando perto da estacada, sahiraõ tóra della, com bandeyra de paz, dez Portuguezes, com hum dos nossos Orizes, de quem faziãõ confiança, & a quem se advertio conta-se com individuaçãõ as obrigaçõens em que estavaõ ao Padre que alli vinha, & que o seu animo era só ajustar hũa paz perpetua com toda a Naçãõ

Nação dos Orizes, & convidallos a abraçar a Ley de Christo, que elle já professava com todos os seus companheyros.

Forão bem aceytos dos Orizes os deputados do arrayal; & o Principe os despedio, respondendo que agradecia muyto o beneficio que tinhaõ feyto a seu filho, & aos seus subditos: que estimava a nossa chegada às suas terras; & que de tarde queria vir ver seu filho. Mandou ao Padre por sua salva-guarda o seu arco, & aljava com doze setras ervadas, dizendo que os seus, vendo que elle lhe dava as suas proprias armas, lhe não farião nenhum damno.

Serenados os inquietos animos dos Portuguezes com reposta tão agradavel se aparelhãrão todos a receber o novo hospede. Chegou elle na hora determinada ao arrayal, vestido de penas de Aves de varias cores, & acompanhado de alguns dos seus, todos sem armas. Sahiraõ os nossos a recebello. Entrou na estacada, & vendo o filho a quem buscava, se lançou por terra com os da sua companhia, batendo todos as palmas por sinal de admiracão, & de gosto. O Padre Eusebio Dias o levantou nos braços; & o filho lhe contou quanto tinha passado: declaroulhe o fim da jornada dos Portuguezes ao seu país: pedio-lhe da sua parte quizesse aceytar a paz que lhe hiaõ offerecer, & a Religiaõ que professavaõ; porque só era a verdadeyra, fundada toda em bem, & que acharião mais commodidades na nossa communicacão, que na agreste vivenda daquellas incultas brenhas.

Tomou o Principe ao filho pela mão, & à parte com os mais Orizes já Christãos tiverão huma pratica muy comprida, em que se informou mais particularmente de tudo. O Padre lhe offereceu hum vestido à Portugueza, & outros para os dez que o acompanhavaõ. Elles os recebêrão, & se despediraõ contentes, ficando o filho, & Orizes Christãos com os Portuguezes esperando a resoluçãõ do Principe, que prometteo conseguir dos seus convirem na paz, & receberem o Baptismo.

Naõ faltou elle ao cumprimento da sua promessa; praticou aos seus tudo o que ouvira a seu filho, & aos seus companheyros; quanto estavaõ todos contentes da nossa communicacão, quantas commodidades lhe propuzerão do nosso trato, & quantas razoens lhe allegarãõ para todos deverem abraçar a nossa fé; & concorrendo a bondade do Omnipotente com efficazes inspiraçoens nos animos daquelles indomitos, & crueis idolatras, convierão unanimes

em tudo quanto lhes expoz, & assim avisou o Principe ao Padre no dia seguinte.

Ficou este, & todos os do arrayal contentíssimos com tão alegre nova, & para mais tolemnemente darem todos graças a Deos pela misericordia que ufou com aquelles povos, fizeraõ erigir hum Altar tóra da estacada com a decencia que naquelles matos lhes foy possível; & à vista de toda a gentildade já alli congregada celebrou o Padre o sacrosanto sacrificio da Missa, ajudando a administrallo Miguel filho do Principe, já destro nas ceremonias, & repostas daquelle ministerio.

Acabada a Missa fallou o Principe a todos os seus subditos, & lhes disse que a todos geralmente era util obedecerem à Real Magestade de Portugal, & reconhecerem o seu Imperio, como já tinhaõ feyto outras Naçoens muy bellicosas do Brasil: que tambem importava a todos muyto sabir dos errados caminhos que até alli tinha seguido a sua fé, & abraçar a dos Portuguezes, como já fizera seu filho, & os seus naturaes, que todos diziaõ ser só a verdadeyra, & as razocns que para isso davaõ o persuadiaõ assim. Que o Padre lhes promettia a segurança de que nunca elles nem seus descendentes em tempo algum seriaõ cativos; & só reconheceraõ por seu supremo Emperador o grande Rey de Portugal, como quaesquer outros povos seus vassallos. Estas palavras proferidas no seu idioma, explicou seu filho aos Portuguezes na nossa lingua. O Padre pegando logo em huma Imagem de Christo crucificado prometteo a todos em nome dos Portuguezes de observarem pontualmente tudo quanto o Principe tinha dito, não faltando elles nunca ao que agora promettiaõ.

Foy de grande edificação para todos os Christãos, que alli se achavão, a acção que viraõ fazer neste tempo aos idolatras, porque pondo-se os primeyros de joelhos para adorar a Santa Imagem de Christo Crucificado, elles se postraraõ tambem, batendo nos peytos em sinal de adoração, & com efficacias começaraõ a pedir ao Padre que os baptizasse logo; porque tinhaõ por abominavel a sua idolatria, & abjuravão de todo o coração os seus erros. Fez-se preciso ao Padre exhortallos a que sossegassem, porque era primeyro necessario instruillos fundamentalmente nos principaes mysterios da fé que queriaõ abraçar, para saberem o que deviaõ crer.

Cinco mezes se passaraõ na instrução dos Catecumenos, não cessan-

cessando o Padre no grande trabalho de os cathequizar, declarandolhes todos os mysterios da nossa santa Religião, não só por serem de morosa comprehensão, & grosseyro entendimento, mas por difficultarem muyto deyxar o uso que os varoens tinhaõ de duas, & mais mulheres; de que finalmente se abstiverão, capacitados na razão em que se fundava o preceyto, & não sem auxilios de inspiraçoens Divinas. Não trabalhou menos em aplacar o fervor com que esta gente pedia o Raptismo, affligindo-se da demora; mas querendo obrar em tudo seguramente, os hia entretendo com a esperança de que seria muyto cedo; fazendo-lhes presentes de chapcos, missanga, & ferramentas, generos que elles estimão, & o Padre levava prevenidos para este effeyto, com o fim de que o interesse os fizesse tambem applicar ao Cathecismo que lhes explicava: correspondião elles tambem a esta galantaria provendo ao Padre, & Portuguezes de varios generos de animaes, aves, & frutos que matavão, & colhiaõ naquelles campos.

Vendo-os o Padre já sufficientemente instruidos lhes apontou o dia de Santo Antonio, para que nelle se achassem todos juntos, & recebessem o Baptismo que tanto desejavão. Causava-lhes grande sentimento a dilação deste dia, inquirindo frequentemente, se distava ainda muyto. Desejavão se tornassem os que faltavão em momentos, para que se lhes abreviasse a fortuna de se verem livres da culpa original em que já se conhecião ligados, sentindo não se poderem chamar ainda filhos de Deos, nem ter suas almas direyto à herança do Ceo, para colher o fruto da redempção humana; mas o Padre os alentava sempre com a esperança da brevidade, assegurando-lhes a certeza do bem promettido.

Para fazer este acto mais solemne fez o Padre aviso de todos os effeytos da sua jornada a Simeão Correa dos Reys Capitão Mor daquella Freguesia, convidando-o a vir assistir ao Baptismo dos Orizes Procazes já reduzidos à obediencia, & cathequizados na fé. Achava-se o Capitão Mor cincoenta legoas distante. Promptamente se poz a caminho, & chegou a tempo que assistio, & fez papel naquelle acto.

Notaveis, & muy dignas de louvor forão as exteriores demonstraçoes com que os Orizes se apparelhãõ para receber o Santo Sacramento do Baptismo. Todos escolhêrão Padrinhos entre os Portuguezes que alli se achavão. O Principe Ureth Procáz

fez eleyção do Capitaõ Mõr , pedindo-lhe por mercè quizesse porlhe a mão na cabeça quando o Padre o baptizasse, como vira fazer no Baptismo de algumas crianças , que falecêraõ nos mezes da sua catequização.

Com cantos, & festejos universaes, tocando frautas de que muito usão, applaudiaõ a chegada daquelle alegre dia, em que esperavão a sua mayor felicidade. Todos naquella manhãa se coroaõ com capellas tecidas de varias flores, que procurãrão naquelles campos. Tudo entre elles era alegria , & jubilo. Não foy menor a consolação espirital do Padre , & mais Portuguezes que alli assistiaõ, vendo resgatadas da escravidão da idolatria tante numero de almas que já consideravão perdidas , & vinculados em tão grande amizade os mayores inimigos do Dominio Portuguez.

Deu o Padre principio àquelle heroica , & santa obra. Foy o Principe Ureth Procáz o primeyro que se lavou no faudavel banho do Baptismo, mudando o nome em Raphael, & logo seu filho segundo , a quem sedeo o de Gabriel. Por abreviar o acto queria o Padre baptizar os mais por aspersão ; porèm todos os Catecumenos o repugnãrão, tendo muyto a mal a differença do estylo; & assim foy preciso por contentallos dar separadamente a cada hum este Sacramento. Tres dias continuãdos se gastãrão neste acto, em que se baptizãrão 3700. pessoas, das quaes 1800. eraõ homens de armas, & 1900. mulheres , velhos , & meninos. Casãrão-se depois com as ceremonias da Igreja Catholica todos os que craõ capazes de matrimonio. Permitta a bondade de Deos esforçar com repetidos influxos da sua graça este rebanho novamente unido ao sacro mayoralato da Igreja , para que perseverem firmes na fé que com tanto gosto abraçãrão.

F I N I S.